

**A AFETIVIDADE ENQUANTO FORMA DE EXPRESSÃO DO UNIVERSO
INFANTIL: LEITURAS E PERCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS A PARTIR DA
ÓTICA WALLONIANA**

DOI: 10.5281/zenodo.20561049

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Adaci Estevam Ramalho Neto²

RESUMO: Os aportes wallonianos abordam a afetividade como uma das dimensões significativas mediante as dinâmicas contínuas e graduais do universo infantil, servindo de força motriz para a fomentação dos processos psíquicos e emocionais ao longo das diferentes fases que compreendem a infância. Nesse segmento, Wallon aponta que as expressões afetivas são essenciais desde os momentos iniciais das formações infantis, promovendo a consolidação das primeiras formativas de comunicação e vinculação da criança, demonstrando a pertinência da afetividade enquanto constructo fundamental para o entendimento da evolução psicológica e intersubjetiva do sujeito. Partindo dos elementos citados, o presente estudo discorre sobre a importância dos panoramas wallonianos acerca da afetividade enquanto um dos fios condutores do desenvolvimento e das contingências estruturantes do universo infantil, valendo-se das leituras das obras do autor, assim como de estudos associados a tais movimentações teórico-práticas. Nos esboços metodológicos, utilizou-se das diretrizes atuacionais da revisão narrativa como forma de direcionamento organizativo em pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais fontes de busca, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, determinado as objetivações centrais, os campos metodológicos e a linha de pesquisa, seguem as demais discussões, reflexões e apontamentos relacionadas as relações dialógicas entre o pensamento walloniano, as disposições afetivas e o universo infantil.

Palavras-chave: Wallon. Afetividade. Infância. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: Wallon's contributions address affectivity as one of the significant dimensions within the continuous and gradual dynamics of the child's universe, serving as a driving force for fostering psychic and emotional processes throughout the different phases that comprise childhood. In this segment, Wallon points out that affective expressions are essential from the initial moments of childhood development, promoting the consolidation of the child's first formative communication and bonding skills, demonstrating the relevance of affectivity as a fundamental construct for understanding the psychological and intersubjective evolution of the subject. Based on the aforementioned elements, this study discusses the importance of Wallonian perspectives on affectivity as one of the guiding threads of development and the structuring contingencies of the child's universe, making use of readings of the author's works, as well as studies associated with such theoretical-practical movements. In the methodological outlines, the actional guidelines of narrative review were used as a form of organizational direction in bibliographic research, based on scientific articles, book chapters, and specialized works as the main sources of active search,

¹ Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES.

² Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso -FACS

generally found in the digital databases of Google Scholar, Scielo, and PePSIC. Thus, having determined the central objectives, the methodological fields, and the line of research, the other discussions, reflections, and points related to the dialogical relationships between Wallonian thought, affective dispositions, and the child's universe follow.

Keywords: Wallon. Affectivity. Childhood. Human Development.

RESUMEN: Las contribuciones de Wallon abordan la afectividad como una de las dimensiones significativas dentro de la dinámica continua y gradual del universo infantil, sirviendo como fuerza motriz para fomentar los procesos psíquicos y emocionales a lo largo de las diferentes fases que conforman la infancia. En este segmento, Wallon señala que las expresiones afectivas son esenciales desde los primeros momentos del desarrollo infantil, promoviendo la consolidación de las primeras habilidades formativas de comunicación y vinculación del niño, demostrando la relevancia de la afectividad como un constructo fundamental para comprender la evolución psicológica e intersubjetiva del sujeto. Con base en los elementos mencionados, este estudio analiza la importancia de las perspectivas valonianas sobre la afectividad como uno de los hilos conductores del desarrollo y las contingencias estructurantes del universo infantil, utilizando lecturas de las obras del autor, así como estudios asociados a dichos movimientos teórico-prácticos. En los esquemas metodológicos, se emplearon las directrices de la revisión narrativa como guía organizativa para la investigación bibliográfica, basándose en artículos científicos, capítulos de libros y obras especializadas como principales fuentes de búsqueda activa, generalmente disponibles en las bases de datos digitales de Google Scholar, Scielo y PePSIC. Así, una vez definidos los objetivos centrales, los campos metodológicos y la línea de investigación, se presentan las demás discusiones, reflexiones y puntos relacionados con las relaciones dialógicas entre el pensamiento valón, las disposiciones afectivas y el universo infantil.

Palabras clave: Valón. Afectividad. Infancia. Desarrollo humano.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento emocional representa um dos pilares para a formação integral do sujeito, influenciando diretamente na maneira como sujeito media e significa com os variados estados afetivos, ao mesmo tempo que está integrado aos processos biológicos, sociointeracionais e cognitivos em suas matrizes intersubjetivas (Bee, 1996; Davidoff, 2000; Bock et al., 2001; Braghirolli et al., 2012;).

Dentro das diferentes perspectivas do desenvolvimento humano, os aportes wallonianos abordam a afetividade como uma das dimensões significativas mediante as dinâmicas contínuas e graduais do universo infantil, servindo de força motriz para a fomentação dos processos psíquicos e emocionais ao longo das diferentes fases que compreendem a infância (Piletti; Rosato, 2012).

Nesse segmento, Wallon (2007) aponta que as expressões afetivas são essenciais desde os momentos iniciais das formações infantis, promovendo a consolidação das primeiras formativas de comunicação e vinculação da criança, demonstrando a

pertinência da afetividade enquanto constructo fundamental para o entendimento da evolução psicológica e intersubjetiva do sujeito.

Partindo dos elementos citados, o presente estudo discorre sobre a importância dos panoramas wallonianos acerca da afetividade enquanto um dos fios condutores do desenvolvimento e das contingências estruturantes do universo infantil, valendo-se das leituras das obras do autor, assim como de estudos associados a tais movimentações teórico-práticas.

Nos esboços metodológicos, utilizou-se das diretrizes atuacionais da revisão narrativa como forma de direcionamento organizativo em pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais fontes de busca, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, determinado as objetivações centrais, os campos metodológicos e a linha de pesquisa, seguem as demais discussões, reflexões e apontamentos relacionados as relações dialógicas entre o pensamento walloniano, as disposições afetivas e o universo infantil.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, enfatiza-se que as perspectivas teórico-práticas voltadas as contribuições e sistematizações wallonianas abrangem a lapidação de conceitos e visualizações amplas acerca dos múltiplos aspectos do desenvolvimento humano, envolvendo os fatores orgânicos, cognitivos, motores e emocionais, indo além de das vertentes de caráter biologizante (Piletti; Rosato, 2012).

Nesse sentido, as facetas orgânicas, assim como os processos de maturação biológica, são centrais para a compreensão concisa do desenvolvimento global, porém o autor também considera de forma efetiva as determinações socioculturais e psicossociais ligadas as formações e vinculações intersubjetivas do sujeito, tendo como um dos nortes referenciais os recortes da infância (Wallon, 2007).

A título de exemplo, Wallon (1979) comenta que as movimentações do sujeito, interpretados aqui como instâncias direcionais da atividade, são fundamentais para a fortificação das primeiras expressões do pensamento infantil, abordando como os domínios biológicos, gestuais e motores influem nas estruturações afetivas e cognitivas da criança.

Seguindo tal lógica, entende-se que os aportes wallonianos integram caminhos dialógicos e dialéticos ante as caracterizações desenvolvimentistas do sujeito, abarcando a infância como o centro das gêneses teleológicas de matriz funcional e estruturante, promovendo concepções formativas não-lineares, ou seja, localizadas para além de formulações completamente generalizantes (Galvão, 2023).

Segundo Galvão (2023), os enfoques formativos globais e específicos dos sujeitos englobam domínios diversos, estando entre os principais a motricidade, a cognição e a afetividade. Em que, os esboços emocionais representam uma das principais expressões formativas e funcionais para a integração psíquica dos processos direcionais do sujeito, ganhando diferentes expressões dinâmicas nos recortes setoriais do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, a psicogenética, amplamente lapidada pelos escritos de Wallon, aborda que a afetividade não se integra como sinônimo conceitual mediante as emoções, os sentimentos e as paixões, uma vez que as dimensionalidades afetivas englobam aspectos e estruturações mais amplas e distantes das unilateralidades biológicas, enquanto única via representativa do sujeito (Almeida, 2008).

Complemento a ideia acima, pontua-se que as interações entre a cognição e os afetos, apesar determinadas correlações dinâmicas ao longo dos processos formativos, também são demarcadas como relações de antagonismo, visto que, em dados recortes desenvolvimentistas específicos, as centralidades giram em torno dos aspectos afetivos, enquanto outros as consolidações dos fatores cognitivos influem na mediação das disposições emocionais (Almeida, 2008).

Na pesquisa de Teixeira (2003), apresenta-se que um dos marcadores centrais para as lapidações dos entendimentos acerca das fortificações formativas nas diferentes fases da infância permeiam as óticas de alternância entre a cognição e a afetividade, haja

vista que ambos os fatores citados servem de bases direcionais para a consolidação dos processos psicológicos e vertentes representacionais.

De tal modo, correspondendo aos demais fatores citados, não se exclui as noções dinâmicas e interativas mediante as objetivações emocionais, dado que tais caracteres significam contingências pertinentes para a construção de meios intersubjetivos no universo infantil, assim como do ser humano em seus variados ciclos vitais (Teixeira, 2003).

Um exemplo disso, pode ser observado quando Wallon (1975) comenta que os meios vivenciais, a exemplo das contingências escolares, devem promover alternativas e estruturas capazes de promover a integração entre os domínios afetivos, cognitivos e motores, indo de encontro com abordagens educacionais pautadas na centralização absoluta das dimensões intelectuais em detrimento das demais facetas subjetivas da criança.

Ainda nesse texto, o autor (1975) destaca que o desenvolvimento infantil, ao ser visualizado por via de uma ótica pautada na integralidade do sujeito, possibilita resultantes e compreensões cada vez mais amplas e dialógicas, distanciando-se, em meio dos contornos educativos, das visões tradicionalistas.

Operacionalizando a menção acima, Santos e colaboradores (2025), ao abordarem os âmbitos da Educação Infantil, defendem que as lógicas wallonianas representam suportes teórico-práticos e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento global e integral da criança, visto que elaboram meios compreensivos pertinentes para a valorização das dimensionalidades socioafetivas ante os cenários do ensino-aprendizagem.

Visando compreender como tais disposições afetivas se manifestam nas forenses fases do desenvolvimento infantil, segue um quadro pautado nas discussões dinâmica da afetividade, baseando-se nos preceitos wallonianos

Quadro 1- Estágios do desenvolvimento infantil mediante as prerrogativas wallonianas:
ênfases na afetividade:

Estágio Impulsivo-Emocional (0-1 ano)	A primeira fase do desenvolvimento infantil é demarcada pelo predomínio dos aportes afetivos como principal forma de comunicação do sujeito, ainda expressas de maneira impulsiva, basilar e desorganizados. Em que, observa-se que os espectros emocionais se apresentam como ferramentas direcionais para as funcionalidades sociais.
Estágio Sensorio-Motor e Projetivo (1 a 3 anos)	No segundo estágio, a criança edifica de forma mais sistêmica habilidades e competências ligadas a motricidade e a inteligência prática, revelando que as estruturas afetivas se configuram como formativas importantes para a exploração do mundo a partir do corpo e dos sentidos, projetando as suas intenções ambientes por intermédio de uma via de experimentação.
Estágio do Personalismo (3 a 6 anos)	No terceiro estágio, os dominós afetivos, seguindo as óticas do antagonismo, citadas no início do tópico do presente estudo, expressam-se de maneira mais enfática, servindo de motor direcional para as construções representativas da consciência de si e da consolidação da autonomia. Nesse contexto, destaca-se que determinados conflitos associados a aprovação e reconhecimento social

	tendem se constituir com maior frequência, quando comparado com outras fases, edificando imagens de identidade por intermédio de outrem.
Estágio Categorial (6 a 11 anos)	O último estágio ocorrido nas ramificações da infância, baseia-se na fortificação dos processos cognitivos e intelectuais do infante, permitindo organizações e representações simbólicas mais abrangentes e estáveis, gerando mediações significativas acerca das habilidades de categorizar, de generalizar e de atuar de forma externa-interna. Nos âmbitos afetivos, pontua-se que a criança consegue alinhar de forma mais coerente e dinâmica com as instâncias emocionais e vinculares, ao mesmo tempo que permite uma clara redução dos comportamentos e das disposições de caráter impulsivo e/ou disformes.

Fonte: Baseado em Piletti e Rosato (2012).

Mediante o avistado, observa-se que as disposições e estruturações afetivas ganham diferentes facetas direcionais e funcionais para a consolidação intersubjetiva do sujeito, servindo de força motriz para as primeiras instâncias relacionais e psíquicas do infante, ao mesmo tempo que permeiam campos dialéticos, transformado e não-lineares, como também discutir em passagens anteriores.

Vale ressaltar que, como destacam os autores mencionados no quadro supracitado, existe mais uma fase dentro dos espectros do desenvolvimento humano, sendo ela a adolescência, considerando um dos estágios essenciais para a formação integral do

sujeito, porém tal fase não será trabalhado no presente material, levando em consideração as ênfases estabelecidas voltadas a díade afetividade-infância.

Coadunando com as ideais acima, enfatiza-se que, como esboça Wallon (1995), os processos formativos e intersubjetivos do desenvolvimento infantil vão além das prerrogativas inatas, apontando que as instâncias afetivas representam formulações basilares, comunicativas e integrativas para a fomentação contínua e gradual do sujeito.

Portanto, seguindo os preceitos destacados pela tradição walloniana, como também dos pesquisadores da área, fica claro que os moldes estudados permitem a lapidação de vieses compreensivos e relacionais de caráter significativo mediante as interlocuções afetivas e expressivas na infância, demonstrando que os cenários socioafetivos compõem pilares dinâmicos para a formação intersubjetiva do sujeito, indo de encontro com as teses unilaterais pautadas na centralização absoluta dos componentes intelectuais e/ou biológicos-maturacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discurso ao longo do texto científico, a afetividade, enquanto um dos fatores de dimensionamento estruturante do desenvolvimento humano, sobretudo nos recortes da infância, demonstrando que os espectros afetivos, assim como as demais disposições emocionais e cognitivas em seus sentidos dialéticos, englobam tendências centrais para a consolidação intersubjetiva da criança.

Nesse sentido, as discussões acerca das dimensões afetivos, tendo como base central as continuidades wallonianas, possibilitam a fortificação de percepções voltadas a importância dos aspectos emocionais no desenvolvimento global, específico e integral do infante, visualizando como tais expressões representativas e estruturantes participam das relações intersubjetivas e formativas do universo infantil.

Seguindo tal lógica, as ênfases destacadas, como visto ao decorrer do presente estudo, também permitem a ruptura de paradigmas centrados nas bases intelectuais do sujeito, como o principal fator diretivo e fomentativo do ser humano em seus recortes

desenvolvimentistas, trazendo à tona a necessidade das lógicas dialógicas e dialéticas do desenvolvimento infantil.

Para pesquisas posteriores, recomenda-se a utilização de revisões sistemáticas, assim como de moldes quali e/ou quanti, como o intuito de visualizar como tais prerrogativas teórico-práticas vem sendo aplicadas para análise do desenvolvimento infantil na atualidade, considerando as contextualizações multifatoriais presentes nas interlocuções entre a afetividade, a formação integral e o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter-Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas,. 1996.

BOCK, a. m. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Editora Vozes, 2023.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Silvana Carnáuba et al. Educação infantil e as dimensionalidades socioafetivas: uma perspectiva walloniana. Revista FT, v. 29, n. 150, set. 2025.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e em Vigotski: alguns aspectos de duas teorias. Educação e pesquisa, v. 29, n. 02, p. 235-248, 2003.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.